

## Produção industrial potiguar acentua queda em fevereiro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na avaliação dos empresários a atividade industrial potiguar registrou nova queda em fevereiro de 2026 (35,3 pontos) - a quinta consecutiva. Ressalte-se que esse é o menor patamar do indicador para o mês de toda a série histórica iniciada em 2010. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o número de empregados também apontou declínio (45,4 pontos) - o quarto seguido. No mesmo sentido, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu 4 pontos percentuais, para 70%. A pesquisa mostra ainda que os estoques de produtos finais cresceram na comparação com o mês anterior (55,3 pontos), e ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria (56,3 pontos).

Em março de 2026, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda (61,5 pontos), do número de empregados (53,4 pontos) e das compras de matérias-primas (58,1 pontos). Todavia, os executivos esperam estabilidade na quantidade exportada (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, passando de 68,3 para 71,8 pontos, entre fevereiro e março de 2026.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em algumas das variáveis analisadas, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram estoques de produtos finais em queda, mas dentro do planejado; e preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram estoques em alta e acima do nível desejado; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento do número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 66% pelo terceiro mês consecutivo, e é o menor nível para meses de fevereiro desde 2019, quando a UCI também ficou em 66%; os estoques de produtos finais caíram (48,9 pontos) e ficaram abaixo do planejado (49,6 pontos); e a intenção de investimento apresentou queda - a terceira seguida.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/2e/6f/2e6f6ce0-3d1c-4851-b1b8-78e6b8a9686a/sondagemindustrial\\_fevereiro2026.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/2e/6f/2e6f6ce0-3d1c-4851-b1b8-78e6b8a9686a/sondagemindustrial_fevereiro2026.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de março de 2026, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em fevereiro de 2026 - a quinta seguida.

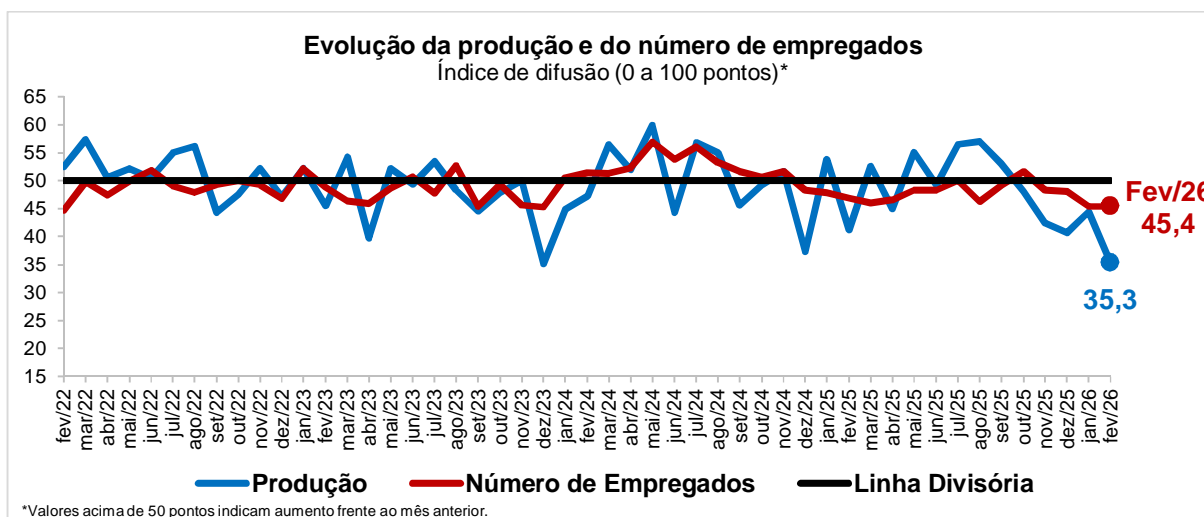
O indicador de evolução da produção recuou 9,1 pontos em fevereiro de 2026, passando de 44,4 para 35,3 pontos, mostrando acentuada queda da atividade produtiva frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2025, o indicador caiu 5,9 pontos (41,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram queda na produção, conforme indicadores de

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

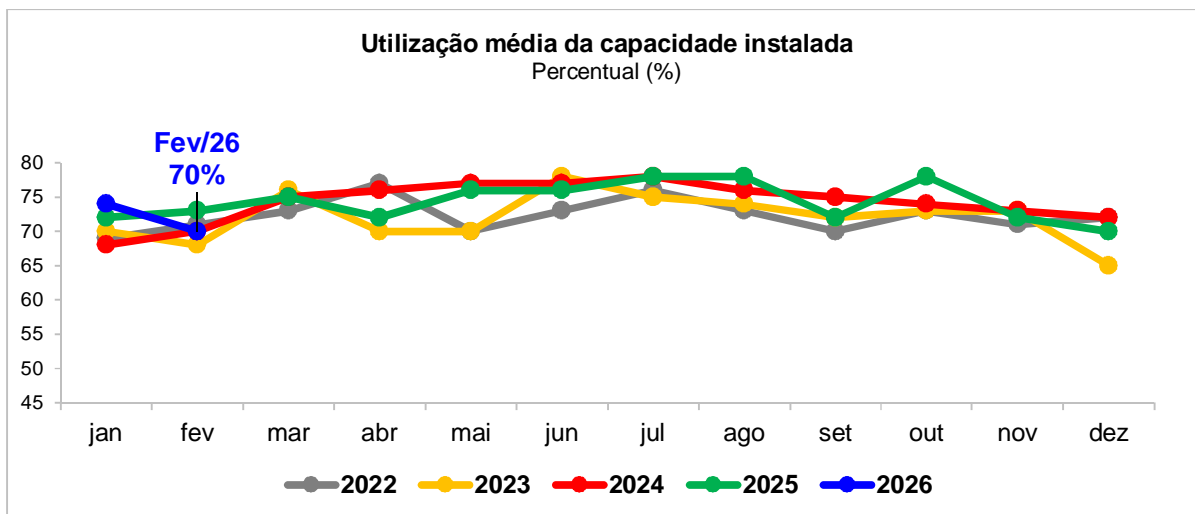
Ano 29, Número 2, Fevereiro 2026

25,0 e 38,6 pontos, respectivamente (contra 55,0 e 40,9 pontos da Sondagem anterior, nessa ordem).

Em fevereiro de 2026, o indicador de evolução do número de empregados ficou estável em 45,4 pontos, revelando queda no emprego em relação a mês anterior - a quarta consecutiva. Na comparação com fevereiro de 2025, o indicador recuou 1,5 ponto (46,9 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram retração no número de empregados, conforme indicadores de 45,0 e 45,5 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 45,5 pontos, nessa ordem, da Sondagem de janeiro).

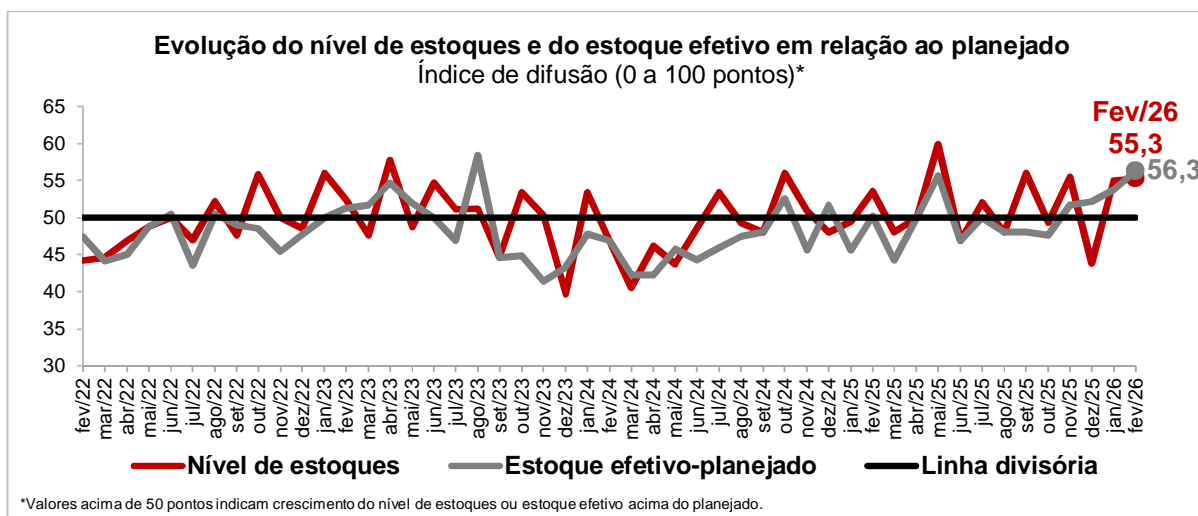


Em fevereiro de 2026, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 70%, 4 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de janeiro (74%), 3 p.p. inferior ao patamar observado em fevereiro de 2025 (73%) e 1 p.p. aquém de sua média histórica (atualmente em 71%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (contra 73% da Sondagem de janeiro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 67% (ante 79% do mês anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar apontou leve alta de 0,3 ponto em fevereiro de 2026, passando de 55,0 para 55,3 pontos, mostrando aumento do nível de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice avançou 1,7 ponto (53,6 pontos). As pequenas indústrias apontaram redução nos estoques de produtos acabados, enquanto as médias e grandes indústrias apontaram aumento de estoques, segundo indicadores de 37,5 e 61,1 pontos, respectivamente (face 62,5 e 52,5 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 2,5 pontos em fevereiro de 2026, passando de 53,8 para 56,3 pontos, revelando que o estoque efetivo estava acima do desejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice avançou 6,1 pontos (50,2 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava igual ao planejado, as médias e grandes empresas apontaram estoques acima do desejado, conforme indicadores de 50,0 e 58,3 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 55,0 pontos, nessa ordem, na Sondagem de janeiro).



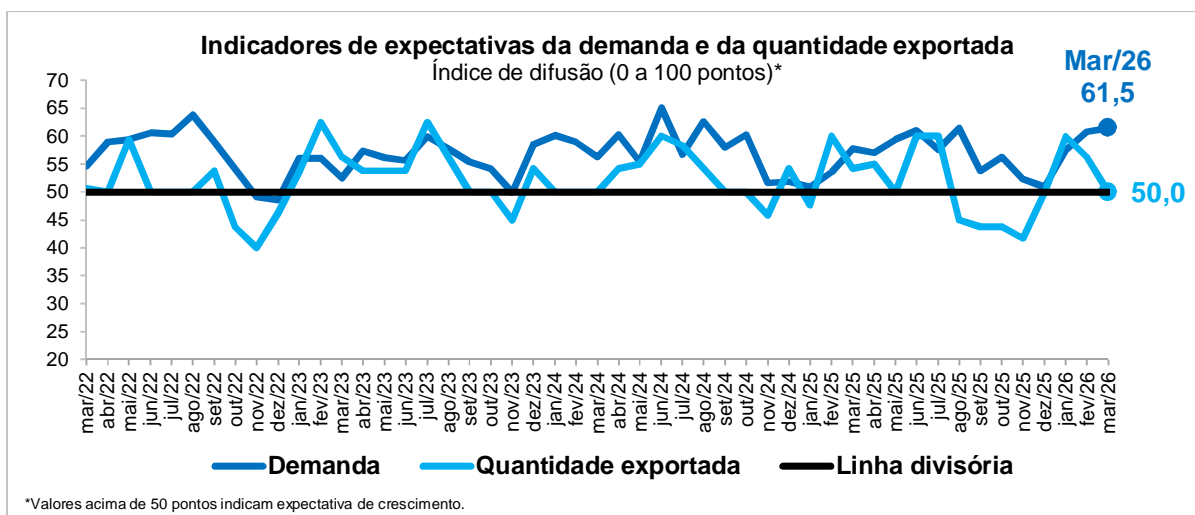
\*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

## EXPECTATIVAS

Em março de 2026, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Todavia, os executivos esperam estabilidade na quantidade exportada (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a crescer.

O indicador de expectativa da demanda avançou 0,7 ponto em março de 2026, passando de 60,8 para 61,5 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2025, o índice subiu 3,7 pontos (57,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 55,0 e 63,6 pontos, nessa ordem (contra 45,0 e 65,9 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 6,3 pontos em março de 2026, passando de 56,3 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares esperam estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2025, o índice caiu 4,2 pontos (54,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem que haverá estabilidade nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 pontos (ante 50,0 e 58,3 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

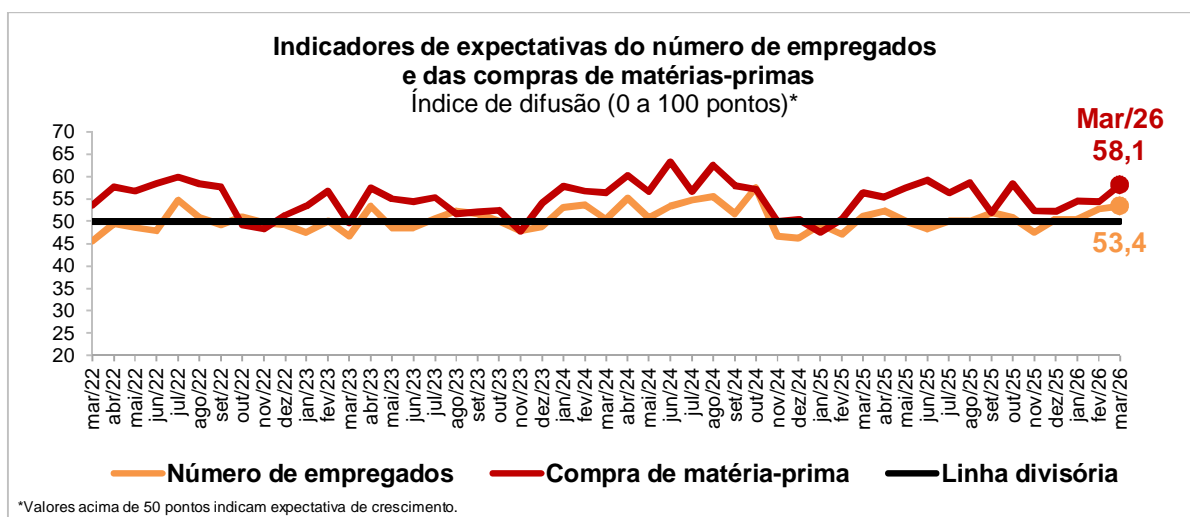


O indicador de expectativa do número de empregados subiu 0,7 ponto em março de 2026, passando de 52,7 para 53,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2025, o índice apontou alta de 2,3 pontos (51,1 pontos). As pequenas empresas vislumbram estabilidade no número de empregados, enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 e 54,5 pontos, respectivamente (contra 40,0 e 56,8 pontos da Sondagem de fevereiro, nessa ordem).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 2, Fevereiro 2026

O indicador de expectativa de compras de matérias-primas cresceu 3,7 pontos em março de 2026, passando de 54,4 para 58,1 pontos, revelando que os empresários industriais estão mais otimistas com relação às aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2025, o índice subiu 1,8 ponto (56,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem aumento nas compras de insumos próximos seis meses, conforme indicadores de 55,0 e 59,1 pontos, nessa ordem (contra 40,0 e 59,1 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



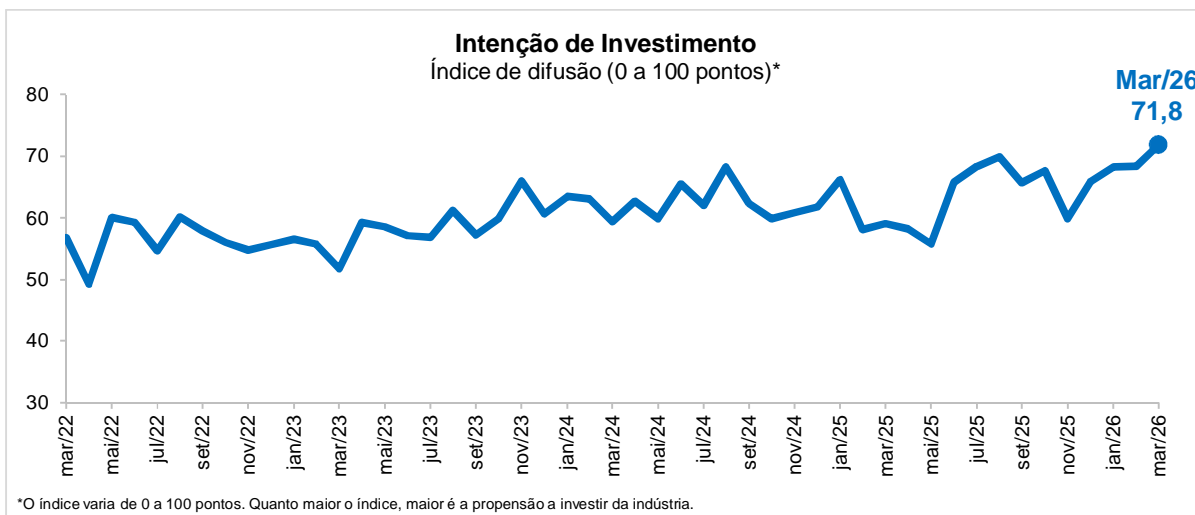
## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 71,8 pontos, 3,5 pontos acima do valor observado em fevereiro (68,3 pontos), 12,8 pontos superior ao indicador de março de 2025 (59,0 pontos) e 18,3 pontos sobre sua média histórica (hoje em 53,5 pontos). Destaca-se, ainda, que esse é o maior índice para um mês de março de toda a série histórica iniciada em novembro de 2013. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimento apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador ficou estável em 55,0 pontos, e entre as médias e grandes subiu 4,6 pontos (de 72,7 para 77,3 pontos).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 2, Fevereiro 2026



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 2, Fevereiro 2026

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26
Produção	41,2	44,4	35,3	33,3	55,0	25,0	43,8	40,9	38,6
UCI efetiva-usual	45,3	46,6	42,9	37,5	50,0	35,0	47,9	45,5	45,5
UCI (%)	73	74	70	60	79	67	77	73	72
Número de empregados	46,9	45,4	45,4	37,5	45,0	45,0	50,0	45,5	45,5
Estoque efetivo-planejado	50,2	53,8	56,3	43,8	50,0	50,0	52,3	55,0	58,3
Evolução dos estoques	53,6	55,0	55,3	43,8	62,5	37,5	56,8	52,5	61,1
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	mar/25	fev/26	mar/26	mar/25	fev/26	mar/26	mar/25	fev/26	mar/26
Demanda	57,8	60,8	61,5	50,0	45,0	55,0	60,4	65,9	63,6
Número de empregados	51,1	52,7	53,4	41,7	40,0	50,0	54,2	56,8	54,5
Compras de matérias-primas	56,3	54,4	58,1	50,0	40,0	55,0	58,3	59,1	59,1
Quantidade exportada	54,2	56,3	50,0	...	50,0	50,0	54,2	58,3	50,0
Intenção de investimento*	59,0	68,3	71,8	41,7	55,0	55,0	64,6	72,7	77,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 2 a 11 de março de 2026.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: João Lucas Dias de Souza - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br); [joaolucas@fiern.org.br](mailto:joaolucas@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).